
UMA PROPOSTA DE RE(LEITURA) POÉTICA COM AUXÍLIO DO QR CODE

Wesley Henrique Avemédio Filgueiras¹

Apresentação

O presente trabalho tem por objetivo refletir o uso do *QR Code* como ferramenta educativa, proporcionando ao aluno um processo de (re)leitura poética diferenciado, instigando-lhe curiosidade em analisar poesias com ajuda do telefone celular. O projeto foi desenvolvido com uma turma do nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Nyrce Villa Verde Coelho de Magalhães, na cidade de Juiz de Fora- MG, durante o primeiro trimestre de 2017.

A atividade foi desenvolvida no período de duas semanas sob minha orientação e com a colaboração da supervisão da escola, a qual sempre se mostrou receptiva diante das propostas apresentadas. Tal projeto se mostrou um eficiente meio de estimular a discussão, o diálogo e a participação dos envolvidos.

Caracterização da escola e da turma

A Escola Estadual Nyrce Villa Verde Coelho de Magalhães, fundada no ano de 2009, é localizada numa região periférica de Juiz de Fora, próxima à Universidade Federal de Juiz de Fora. A região da Cidade Alta conta atualmente com uma diversificada rede de comércio e serviços, além de uma variada linha de ônibus. A escola conta com quase 1000 alunos regularmente matriculados no turno da manhã, tarde e noite, 25 salas distribuídas em 3 andares, 2 banheiros, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de química, 1 sala de vídeo com estrutura para datashow, 1 quadra poliesportiva com amplo pátio, cantina com capacidade para 60 alunos, quadro de aviso interativo no pátio, máquina de xerox disponível para docentes, quadro negro em quase todas as salas, salas e carteiras bem conservadas, rampa para portadores de necessidades especiais e banheiro em boas condições de uso.

¹ Pós-graduando em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Professor efetivo da Escola Estadual Nyrce Villa Verde Coelho de Magalhães E-mail: wesleyavemedio@gmail.com



A experiência docente que será relatada neste trabalho foi desenvolvida em uma das quatro turmas de 9º ano do Ensino fundamental, que contava com cerca de 30 alunos entre 14 e 15 anos. A sala 902 a qual foi desenvolvida a experiência, mostrou-se bastante interessada nas atividades propostas. Com a boa recepção por parte deles, foi dado início ao projeto, já com a aprovação da coordenação da escola.

Para essa prática, a poesia foi selecionada como objeto de ensino com o apoio das tecnologias digitais, as quais podem colaborar e muito na busca pelo re(significado) das palavras. Percebe-se que o gênero poético tem desaparecido dos livros didáticos. Por isso, urge a necessidade de descobri-lo juntamente com formas diferenciadas e interativas.

Fundamentação teórica

A inserção das tecnologias digitais no espaço escolar pode vir a criar atividades de ensino/aprendizagem cada vez mais dinâmicos, interdependentes e plurais, de forma engajada com a realidade dos indivíduos que nela participam, visto os instrumentos que nos cercam: recursos de armazenamento de dados, voz, imagens, textos, animações etc.

A pedagogia tradicional, infelizmente, ainda impera nas nossas escolas, centrando todo o processo educativo no professor. O trabalho com *QR code* favorece a ruptura com esse modelo tradicional de “ensino”, concedendo-lhe uma forma autônoma e dinâmica de articular seus conhecimentos dentro de um determinado contexto e espaço. O docente, conforme a abordagem humanista, atua como um criador de possibilidades para que o sujeito ativamente aprenda, ou melhor dizendo,

“O processo pedagógico precisa criar espaços para que a atitude de reflexão crítica ocorra articulada e integrada à ação, de forma contextualizada.” (PESCE, L. M.; BRUNO, A. R. ; BERTOMEU, J. V., 2012 , p. 9)

Esse modelo de educação incentiva a coautoria de seus aprendizes, proporcionando-lhes a possibilidade de serem protagonistas do próprio conhecimento.

Não se trata de educação para uma mera transmissão de conhecimentos e sim para formar o educando, com o objetivo de que transforme sua realidade. Desse modo, este não é mais paciente, mas um potencial articulador que participa da construção dos conhecimentos por meio de outros processos cognitivos e instigadores do lugar em que vive. Assim, o trabalho com tais códigos suscita formas diferenciadas e interativas de observação do espaço.



“Por ora, como professores, nós ainda estamos encarregados com a responsabilidade de encontrar maneiras inovadoras para incorporar os novos letramentos na prática da sala de aula”. (SNYDER, 2008,p. 43)

No instante em que o docente incorpora metodologias inusitadas e distintos recursos em sua sala, nota-se uma mudança perceptível no comportamento dos discentes. Primeiro, urge a curiosidade diante do mecanismo diferente de ler poesia. Depois, temos o engajamento diante da ferramenta apresentada, uma vez que vários alunos colocaram algumas experiências anteriores com o referido recurso. Por exemplo, ao ser indagado se eles já tiveram algum contato com o QR code, um aluno respondeu: “Eu já tive! Comprei um caderno da hot wheels 2 que tinha esse “negócio aí”. Era um joguinho muito “maneiro” que tinha lá.” Logo após, outro aluno destacou: “Professor, já vi esse código no meu Todynho”. É de extrema valia que os estudantes reflitam os diversos usos dos recursos e gêneros da atividade em questão juntamente com o professor, tendo em vista que tal procedimento torna a discussão muito mais concreta e próxima da realidade deles.

O trabalho com QR code pode ser um grande aliado do educador, tendo em vista que pode ser utilizado com variados propósitos educacionais, em diferentes matérias e graus de escolaridade.

As principais vantagens do uso desses códigos em sala são: eliminação dos longos endereços de sites; diminuição das chances de erro; economia de tempo; facilidade de manejo; recurso inovador. Além disso, o referido projeto pode oferecer eficientes ferramentas de interdisciplinaridade, integrando a matéria de um curso ao de outros, artes, história, geografia, por exemplo, rompendo as fronteiras entre os saberes:

A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes. (SCHWEDER; MORAES, 2013, p. 3)

As TICs não se reduzem apenas a levar o aluno para a sala de vídeo e passar algum filme ou apresentar slides. É de grande valia que o professor se capacite para utilizar tais ferramentas e que, juntamente com a coordenação escolar, incentive outros colegas a abraçarem tal causa.

No atual ambiente escolar, percebe-se diversos tipos de entraves enfrentados pelos docente, tais como: atraso nos pagamentos, salários defasados, quantidade absurda de alunos em sala, entre outros - o desinteresse se mostra um grande desafio para o professor dentro da sala de aula. Alguns alunos frequentam as aulas apenas por obrigação, uma vez que são forçados pelos pais e pelo próprio sistema educacional vigente. Sonolência nas aulas, uso desenfreado do celular em sala, conversas paralelas, indisciplina e atos de vandalismos são alguns sinais de que a condução das aulas deverá ser repensada. Caso nenhuma atitude seja tomada, o ano letivo desse profissional terá

2 Hot Wheels é uma marca de carros de brinquedo die-cast, introduzida pela indústria de brinquedos estado-unidense Mattel em 1968.



grandes chances de ser desgastante, improdutivo e até mesmo perigoso. Outros fatores como desestrutura familiar, drogas e outros entraves acentuam ainda mais tal situação. Vale ressaltar ainda o próprio número de pedidos de exoneração na SEE-MG, o qual já concede pistas de como anda a situação do magistério. A etapa ensino fundamental II (6º ao 9º ano) urge constantemente que o professor ofereça ações de interativas e estimulantes naquilo que se faz, apresentando atitudes, valores e normas a fim de gerar segurança e sentido não só nos estudos, mas também para sua vida pós-escola.

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pode ser um catalisador de inúmeros assuntos em diversas disciplinas, desde que o trabalho tenha objetivos traçados e estratégias bem definidas.

É justamente por meio dessa reflexão prévia que o educador reconhece a importância do uso de tais tecnologias:

De um lado, há aqueles que veem nelas (TIC'S) um instrumento para resolver todos os problemas e melhorar definitivamente a qualidade da educação de modo geral, e, de outro, os que resistem obstinadamente a elas, por não perceber claramente o que está em jogo e/ou não perceber sua utilidade." (BELLONI, 1999 p. 47).

Deve-se buscar uma melhor identificação para a mediação didática pedagógica frente à incorporação das práticas tecnológicas pelo campo educativo, para que estas deixem de lado o aspecto pronto e acabado de criação e assumam o dinamismo de potencialidade para o sistema educacional.

Descrição da experiência

É de grande valia a apresentação dos principais objetivos do trabalho com *QR codes*. Além disso, é preciso ouvi-los sobre o que poderia ser desenvolvido ao longo das atividades. Geralmente, alguns alunos nos surpreendem com ideias criativas e interessantes. Com o objetivo de evitar quaisquer entraves, é sempre bom apresentar o projeto para a coordenação da escola, bem como planejar horários específicos para que não haja imprevistos. Após aprovação da coordenação da escola e com boa receptividade por parte dos discentes, deu-se o início do projeto.

Inicialmente, com uso do datashow, perguntei se alguém já tinha tido alguma experiência com tais códigos. Alguns alunos levantaram a mão e relataram algumas experiências, conforme dito anteriormente. Logo após, apresentei-lhes a origem do referido recurso, seus principais usos na contemporaneidade e de que maneira eles poderiam produzi-los. Na oportunidade, houve uma pequena revisão do que seria reler uma produção artística, atividade que seria cobrada mais tarde.



Posteriormente, houve a divisão dos estudantes em cinco equipes e foi solicitado que os educandos baixassem o aplicativo QR Code em seus celulares.

Por meio de um sorteio, cada grupo ficou responsável por um cartão que fornecia “pistas” para encontrar o primeiro código, por exemplo, no cartão havia “O código está debaixo da caixa de giz do seu professor.” Após encontrá-lo (Anexo 1), o discente posicionava a câmera sobre o código e era encaminhado ao meu site para a visualização do poema (anexo 2), do questionário e uma série de outros materiais (pintura, música, releitura, etc.). Os alunos foram convidados a fazer uma releitura do poema oferecido.

Após recomendações de uso do recurso, os alunos entraram no site <http://br.qr-code-generator.com/> e colocaram as respostas do questionário juntamente com a releitura do poema na área reservada para textos, criando um código que, posteriormente, foi inserido em um documento do Word (anexo 3). Ao término da atividade, os discentes entregaram o código impresso para mim (Anexo). No anexo 4 e 5, disponibilizo a visualização no celular.

Avaliação dos resultados

Com base na experiência realizada, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer uma maneira diferenciada de re(ler) poemas. Eles demonstraram interesse em usar tal recurso em outros trabalhos e disciplinas, com a autorização do professor. Segundo eles, tal ferramenta reduziria o acúmulo de folhas. Um deles disse “Foi muito divertido. Parecia uma aula de informática. *Isso* (trabalho com QR code) facilita muito a vida.”

É necessário que o docente busque deve-se buscar uma melhor identificação para a mediação didática pedagógica frente à incorporação das práticas tecnológicas pelo campo educativo, para que estas deixem de lado o aspecto pronto e acabado de criação e assumam o dinamismo de potencialidade para o sistema educacional, resignificando seus sujeitos e espaços, com uma constante reflexão quanto ao seu melhor direcionamento.

Considerações finais

Ao término das atividades, percebi que a parceria entre gêneros textuais e a tecnologia pode ser bem frutífera. É inegável que os estudantes estão mergulhados no mundo tecnológico, com variadas funcionalidades e formatos. As reflexões suscitadas neste trabalho permitem constatar que o trabalho com os diversos gêneros textuais pode ser atrativo e interessante quando tratado de



forma dinâmica e interativa. O *QR Code* é um exemplo de um recurso que desencadeou uma série de reflexões do gênero poema e de outros processos envolvidos.

Muitas das vezes, é um desafio lidar com as tecnologias e o próprio sistema de ensino desestimulante. Entretanto, é necessário sair das “aulas estáticas” e encarar esse processo de integrar tecnologias à educação, refletindo quais recursos de que disponho e jamais ter medo de arriscar.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

PESCE, L. M.; BRUNO, A. R. ; BERTOMEU, J. V. . **Teorias da educação e da comunicação: fundamentos das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias**. Revista Teias (UERJ. Online), v. 15, p. 117-141, 2012.


SNYDER, I. **The literacy wars**. Allen & Undwin. Austrália. 2008.

SCHWEDER; MORAES. **A construção e o uso do blog como ferramenta pedagógica interdisciplinar: perspectivas e desafios**. Disponível em : <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R03961.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2015.



Anexos

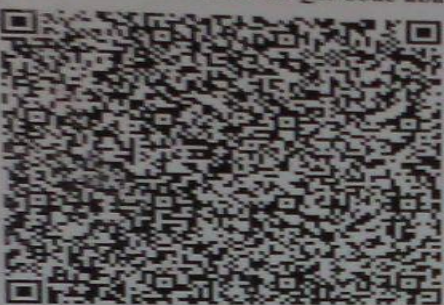
Anexo 1




E. E. NYRCE VILLA VERDE COELHO DE MAGALHÃES
Decreto de Criação nº 45.004 de 09/01/2009 - Portaria nº 48/2009
Lei nº 19.532 de 21/07/2011
Rua Sady Monteiro Boechat, 175 - Bairro São Pedro - 36037-250 - Juiz de Fora, MG
Tel.: (32) 3215-2640 Email: escolanyrce@yahoo.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA
PROF. Wesley Henrique A. Filgueiras

1) Faça o escaneamento do *QR Code* abaixo:



2) Conheça a história e outras produções de Carlos Drummond de Andrade:



ORIENTAÇÕES PARA CRIAÇÃO DO QR CODE:
<http://br.qr-code-generator.com/>
Clique em **texto** e cole-o no espaço indicado (respostas do questionário + releitura do poema)
Clicar em **descarregar** e esperar 5 segundos
Assim que abrir o arquivo, clique com botão direito em cima dele e copie-o e transfira-o para o word.
Imprimir e entregar ao professor

ENTREGA: 29/05/2017
VALOR: 5 pontos



Anexo 2

ateliedasmidias

Página inicial SALA 902 O NOIVO Sobre o professor... Contato... Atividades do curso... ENSAIO FOTOGRAFICO

EQUIPE 2:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras

mulheres entre laranjeiras

pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

De Alguma poesia (1930)

Carlos Drummond de Andrade

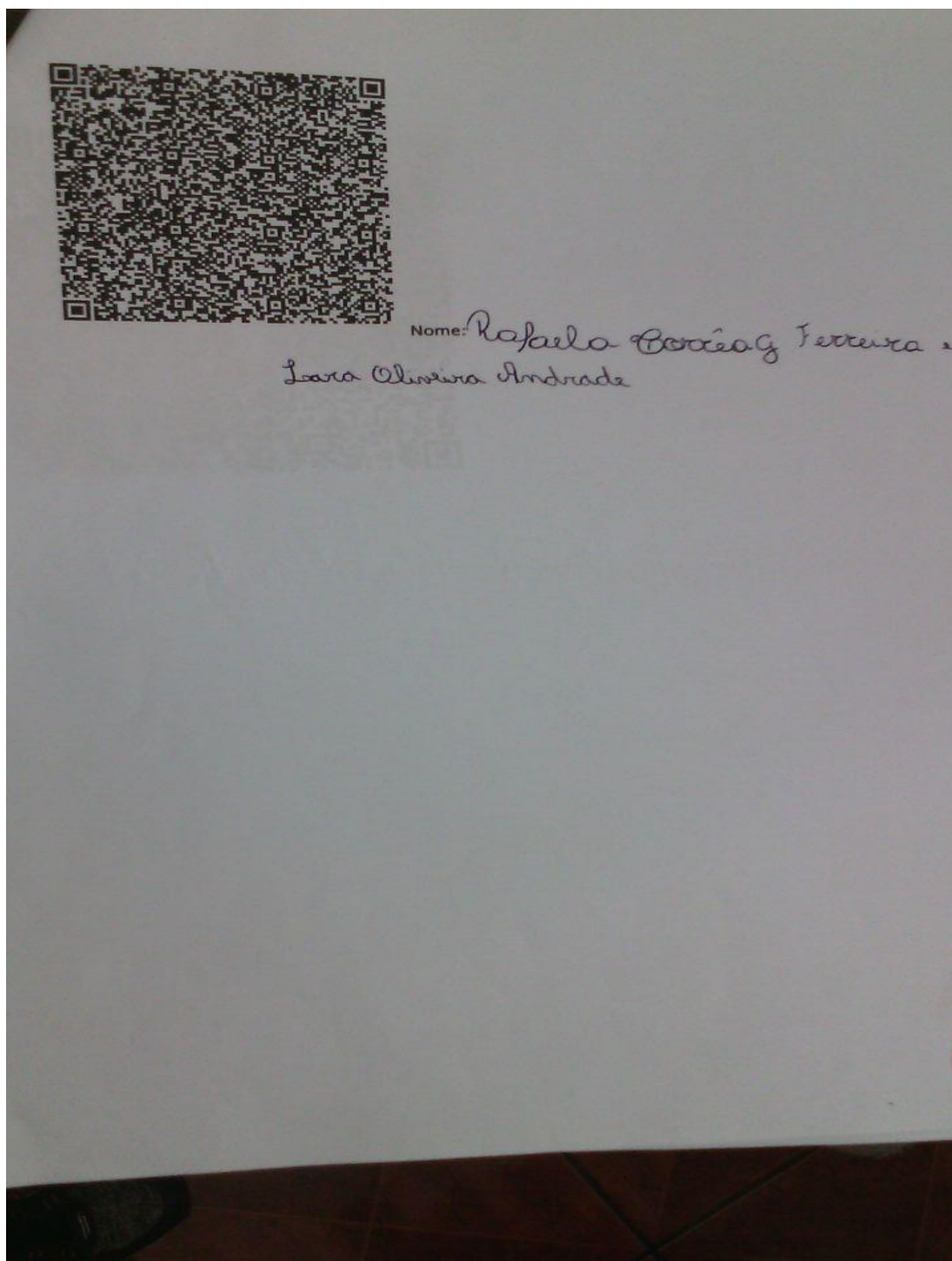
Responda:

- 1) o que sugere o título do poema?
- 2) Nos três primeiros versos há ausência de verbos. Como poderia ser entendido isso no poema?
- 3) Que efeito produz a repetição da palavra "devagar" na segunda estrofe?
- 4) O que podemos entender quando o poeta diz que "as janelas olham"?

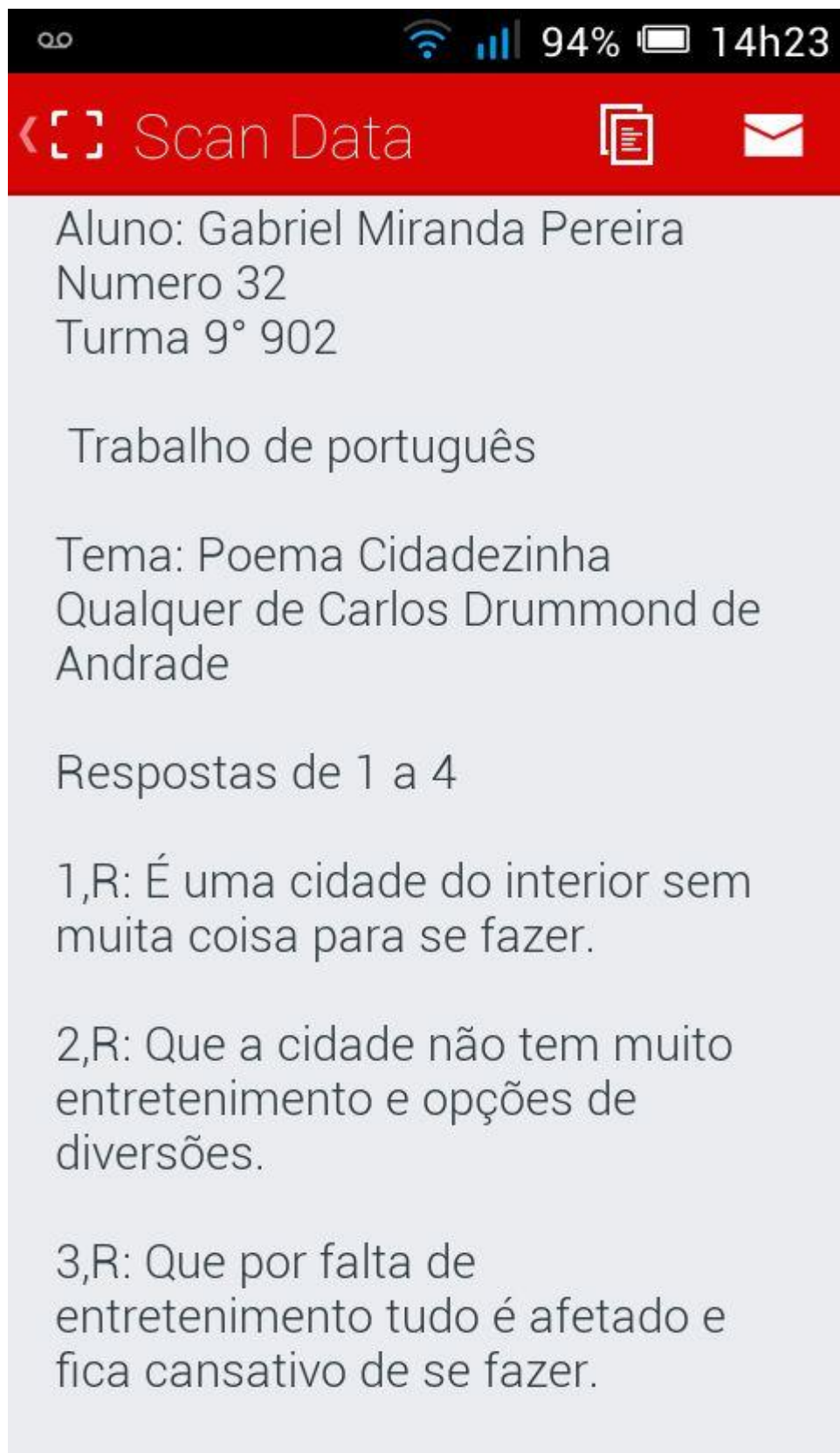
APÓS LER O POEMA, PEGUE O ENVELOPE 2.



Anexo 3



Anexo 4



The image shows a screenshot of a mobile application interface. At the top, there is a black status bar with a Wi-Fi icon, signal strength bars, 94% battery, and the time 14h23. Below this is a red header bar with a back arrow, a QR code icon, the text 'Scan Data', a document icon, and an envelope icon. The main content area is light gray and contains the following text:

Aluno: Gabriel Miranda Pereira
Numero 32
Turma 9° 902

Trabalho de português

Tema: Poema Cidadezinha
Qualquer de Carlos Drummond de
Andrade

Respostas de 1 a 4

1,R: É uma cidade do interior sem
muita coisa para se fazer.

2,R: Que a cidade não tem muito
entretenimento e opções de
diversões.

3,R: Que por falta de
entretenimento tudo é afetado e
fica cansativo de se fazer.



Anexo 5

